

# OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NAS PESQUISAS BRASILEIRAS: A ALFABETIZAÇÃO EM QUESTÃO<sup>1</sup>

Ingridy Karina Vilalva Assad

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Resumo:** A presente pesquisa de iniciação científica buscou conhecer os enfoques das pesquisas brasileiras sobre os programas de iniciação à docência na interface com a alfabetização, a partir de dois programas que estão presentes nos cursos de formação de professores: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Numa abordagem qualitativa buscou-se conhecer os enfoques das pesquisas brasileiras sobre os programas PIBID e o PRP que abordaram a alfabetização. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com relação à definição de descritores foram utilizados os seguintes termos de forma combinada: “PIBID e alfabetização”; “Residência Pedagógica e alfabetização”; “Programas de iniciação à docência e alfabetização”. Dessa maneira buscou-se levantar dissertações e teses cujo objeto de estudo centrou-se nestes programas de iniciação à docência em contextos de alfabetização. Quanto ao recorte temporal, a consulta foi feita de forma livre para identificar as primeiras pesquisas sobre essa temática. Foi também realizada uma contextualização da estrutura e funcionamento do PIBID e do PRP na qual observou-se um desinvestimento do PIBID com falta de incentivos e corte de bolsas no período entre 2016 a 2022. Mas, por meio das lutas para a permanência dos programas é reafirmada a importância, considerando o aumento no valor e número de bolsas a partir de 2023. Com o levantamento realizado não foi localizada nenhuma pesquisa sobre o PRP no contexto de alfabetização. Quanto ao PIBID foram encontradas três, sendo uma tese e duas dissertações. Da leitura e análise empreendida verificou-se a importância do programa na aprendizagem dos alunos, na formação inicial docente a partir dos relatos dos professores iniciantes, bem como a aproximação entre escola e a universidade.

**Palavras-chave:** Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, Programa de Residência pedagógica, Alfabetização.

## Introdução

Este texto é um desdobramento da pesquisa de iniciação científica<sup>2</sup> cujo o interesse está em conhecer que enfoques tem sido dado em pesquisas brasileiras que investigaram os programas de iniciação à docência nos contextos de alfabetização. Foram tomados, portanto, dois programas que estão presentes nos cursos de formação de professores: o Programa

---

<sup>1</sup>Texto aceito e apresentado no dia 03/10/2024 na XXI Semana da Educação e I Semana Integrada Pedagogia e Pós-Graduação em Educação CPTL/UFMS. Será publicado na modalidade Trabalho Completo nos Anais de evento em: <https://seducptl.ufms.br/>

<sup>2</sup>Este estudo contou com o apoio financeiro por meio de Bolsa de Iniciação Científica (Edital PIBIC/UFMS) da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Esses programas têm contribuído no processo formativo em constante diálogo entre as universidades e as escolas. Também é uma forma de inserção dos futuros professores na escola, evidenciando um contexto propício para se investigar como o(a) professor(a) alfabetizador(a) vai aprendendo a ser professor(a).

Dessa maneira, o interesse neste estudo consistiu em investigar como tem sido a inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas de alfabetização ofertadas pela rede pública. Que olhar(es) os pesquisadores(as) tem dado para esses programas, considerando as pesquisas realizadas no âmbito da alfabetização? Para responder essa questão, numa abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento, buscou-se conhecer quais os enfoques das pesquisas brasileiras sobre os programas PIBID e o PRP que abordaram a alfabetização. Para tanto, este estudo parte da compreensão de alfabetização na perspectiva do letramento, conforme definido por Soares (2004).

O Objetivo geral consistiu em conhecer os enfoques das pesquisas brasileiras sobre os programas de iniciação à docência na interface com a alfabetização. Buscou-se como objetivos específicos: (i) Levantar a produção acadêmica sobre os programas PIBID e RP em contextos de alfabetização. (ii) Verificar o enfoque dado nos estudos levantados.

Espera-se com a realização deste estudo, ampliar a composição do estado do conhecimento acerca da alfabetização e do letramento no Brasil que vem sendo construído ao longo do projeto de pesquisa no qual este plano de trabalho está vinculado. A seguir apresentamos uma breve discussão acerca da alfabetização em suas diferentes abordagens.

### **A alfabetização: diferentes abordagens**

A Alfabetização é o ensino da leitura e da escrita. Segundo Mortatti (2010, p. 330),

[...] os métodos de alfabetização podem ser classificados em dois tipos básicos: método sintético (da parte para o todo, de marcha sintética) alfabético, fônico, silábico e o método analítico (do todo para a parte, de marcha analítica) da palavrção, da sentencição, da historieta, do conto.

Silva (2017) destaca três perspectivas teóricas que influenciaram a alfabetização no Brasil, buscando responder os problemas acerca do ensino da leitura e da escrita: construtivismo, interacionismo linguístico (alfabetização discursiva) e o letramento. O autor assinala que essas perspectivas no contexto brasileiro trouxeram disputas quanto a busca do melhor modelo para se alfabetizar.

O construtivismo é uma abordagem teórica que trabalha a habilidade adquirida de poder ler e escrever, também parte do conhecimento, e da percepção dos alunos que recebem e

assimilam a informação em relação ao que sabem. O papel do professor é instigar o aluno, provocando e fazendo perguntas para se ter os avanços, também permite que trabalhe em grupos, fazendo essa abertura de troca de informações entre alunos assim adquirindo mais conhecimento uns com outros. O interacionismo linguístico, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita está na dimensão discursiva, que ocorre por meio da relação entre professor e alunos, sendo o professor o mediador do conhecimento. Conforme destacado pelo autor, enquanto a preocupação do construtivismo está em como a criança aprende, no interacionismo linguístico o foco está no porquê e para que aprender a ler e a escrever. Já o letramento refere-se ao uso e práticas sociais da leitura e da escrita. (Silva, 2017)

Para Soares (2004), a alfabetização é um conjunto de técnicas que leva o conhecimento do código alfabético, assim podendo dominar habilidades de leitura e escrita. Já o letramento é um processo que o sujeito faz o uso da leitura e da escrita para interagir e se informar nas práticas sociais. De acordo com Kleiman (1995, p. 19), podemos definir o letramento “[...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos”.

Após abordar as diferentes perspectivas de alfabetização, apresentamos a seguir uma breve contextualização sobre os programas PIBID e PRP.

### **Breve contextualização sobre os programas PIBID e residência pedagógica (PRP)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como finalidade a inserção dos estudantes dos cursos de licenciatura na formação iniciante à docência na educação básica escolar, e a valorização do magistério profissional.

Borges (2019) assinala que no relatório da CAPES sobre o início do PIBID,

[...] ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do PIBID eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, verificada a necessidade educacional e social do local ou da região (Capes, 2012, p. 29 *apud* Borges, 2019, p. 32).

O programa tem a integração entre o Ensino Superior e Educação Básica, para que o discente possa conviver e participar das atividades escolares, observar os desafios e a realidade do cotidiano escolar, assim podendo contribuir para integração da teoria e prática que está tendo

na sua formação. O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência para os estudantes se dediquem para desenvolver as atividades pedagógicas e aprimoramento do seu processo de formação.

Segundo o estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (2014), o programa é organizado para além das bolsas, mas voltado para a valorização do magistério na carreira profissional, para que os estudantes vivenciem a rotina escolar da Educação Básica, podendo buscar pensar/refletir sobre melhorias para uma educação de qualidade, também garantido uma formação de qualidade ao futuro professor.

De acordo com a lei do decreto n. 7.219/2010 (Brasil, 2010) em seu Art. 3º, o PIBID tem como objetivos:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2010).

Para obter os ótimos resultados nesse programa, os alunos bolsistas são orientados por um Coordenador de área da universidade que os acompanha nos planejamentos das atividades que são realizadas, e por uma supervisora da Educação Básica, que acompanha e supervisiona as atividades realizadas na instituição escolar. (Brasil, 2010).

No ano de 2009, o programa foi ampliado para todas as licenciaturas, conforme o Decreto n.º. 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e regulamentou a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) aprovou 20 metas para o período de 2014-2024, dentre elas o PIBID foi contemplado na Meta 15, estratégia 15.3 que visava “[...] ampliação de programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em

cursos de licenciatura, a fim de incentivar a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública” (Brasil, 2014, p. 49).

No final do ano de 2015, o programa começou a ser afetado e sofreu cortes e atrasos no pagamento das bolsas do PIBID. Segundo Vieira e Melo (2023, p. 5), com a mudança de governo, em 2016, “[...] o programa sofreu alterações significativas em muitos aspectos da sua proposta original, como cortes de bolsas e orçamentos, seguido de várias tentativas de encerramento das suas ações [...]”. Com esses cortes no número de bolsas, o PIBID teve um grande impacto, instaurando nas universidades e escolas contempladas, medo pelo fim do programa. Surge então o movimento “#ficapibid”, com manifestações, coleta de abaixo-assinados para a permanência do programa (Vieira; Melo, 2023).

Em 2018, concomitantemente ao PIBID iniciou o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que será abordado mais adiante. A partir deste ano, o público-alvo do PIBID passou a ser discentes que estejam na primeira metade de curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos, na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Brasil, 2018a).

Em 2019 ocorreu uma nova redução do número de bolsas no PIBID, sendo considerado o maior corte no programa, afetando as atividades que o mesmo proporcionava. No mesmo ano passa a ser obrigatória a vinculação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos projetos, ou seja, todos os projetos deveriam estar articulados à BNCC, bem como à nova Política Nacional de Alfabetização (PNA) instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (Brasil, 2019).

Segundo Vieira e Mello (2023, p. 14):

No Edital nº 2/2020, houve um retrocesso significativo na estrutura do Programa, como: a diminuição de cotas das bolsas, que eram de 45.000 passando para 30.096 cotas; a redução do orçamento do Programa e a observância dos subprojetos do PIBID para atender as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.

Observamos a importância e incentivo que o PIBID traz essa articulação de teoria e prática na melhoria do ensino, no magistério a valorização profissional, na formação inicial do futuro professor é de suma importância. Com passar dos anos observamos que o programa vem sofrendo grandes cortes e diminuição das suas bolsas. Somente a partir de 2023 há aumento no valor e número de bolsas, após todo o movimento de luta pela permanência do PIBID. De acordo com Vieira e Mello (2023, p. 16),

[...] é importante frisar que todos os avanços educacionais e democráticos foram conquistados com muita luta, não se pode, jamais, deixar de lado tudo

o que foi arduamente conquistado. É preciso muita resistência e resiliência quando se trata de políticas públicas para a formação inicial de professores.

Com relação ao programa de Residência Pedagógica (PRP), Ribeiro e Paniago (2021) assinalam que o programa foi anunciado em outubro de 2017 e instituído em 2018 como uma nova política na formação inicial de professores, através da Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. (CAPES, 2018b).

De acordo com a Portaria da CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, no Art 2º, o objetivo do programa de Residência Pedagógica é:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular –BNCC. (CAPES, 2018b, p. 28).

O programa tem por finalidade que o residente tenha sua inserção no cotidiano e vivências escolares, como é o funcionamento e organização da escola, também fortalecendo o estágio supervisionado colocando o estudante na prática.

Ribeiro e Paniago (2021) asseveram que as Instituições Ensino Superior (IES) precisam fazer articulação com as escolas de educação básica, para que os estudantes dos cursos de licenciatura consigam relacionar a teoria com a prática no estágio supervisionado, contribuindo para sua formação. A Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, no Art 4º, apresenta o funcionamento da modalidade do PRP:

- I. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período; II. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; III. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática; IV. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo. (CAPES, 2018b, p. 28).

De acordo com o primeiro Edital de chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (Edital CAPES nº 6/2018),

[...] a residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. (CAPES, 2018c).

O programa proporciona que os estudantes de licenciatura vivencie no cotidiano do ambiente escolar, também refletindo sobre o que foi observado, fazendo essa relação da teoria e prática. O objetivo é o aperfeiçoamento na formação do futuro professor.

Após esse panorama do PIBID e do PRP apresentamos a seguir, o nosso percurso metodológico para a realização da pesquisa.

## **Metodologia**

A metodologia deste plano de trabalho segue uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo por meio do levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento proposto por Morosini e Fernandes (2014) sobre a iniciação à docência em contextos de alfabetização. As autoras destacam que

[...] o estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Seguindo esta perspectiva apresentada pelas autoras o levantamento bibliográfico deste estudo foi desenvolvido, tomando-se as seguintes etapas apresentadas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2015): (a) escolha dos repositórios de publicações científicas; (b) definição de descritores; (c) recorte temporal; (d) formas de organização e análise dos dados.

Quanto a escolha dos repositórios de publicações científicas, para o levantamento de teses e dissertações foi utilizado o Banco Digital de Dissertações e Teses (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com relação à definição de descritores foram utilizados os seguintes termos de forma combinada: “PIBID e alfabetização”; “Residência Pedagógica e alfabetização”; “Programas de iniciação à docência e alfabetização”. Dessa maneira buscamos levantar dissertações, teses e artigos cujo objeto de estudo centrou-se nestes programas de iniciação à docência em contextos de alfabetização. Quanto ao recorte temporal, a consulta foi feita de forma livre para identificar as primeiras pesquisas sobre essa temática.

A forma de sistematização e organização dos dados das pesquisas e artigos localizados ocorreu seguindo algumas das etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt

(2015) e que compõem a metodologia do estado do conhecimento: (i) bibliografia anotada; (ii) bibliografia sistematizada.

Do levantamento anotado e sistematizado procedemos com a discussão dos dados que é apresentada a seguir.

### **Discussão dos dados**

O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) referente as pesquisas sobre o Programa de Residência Pedagógica e alfabetização disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira e Dissertações totalizam seis pesquisas, na qual uma é repetida. Porém, ao lermos os resumos, nenhuma delas aborda especificamente com o tema da nossa pesquisa sobre alfabetização. As pesquisas encontradas abordam temas diversos, como expedição de professores na América Latina, formação continuada docentes matemática, proposta digital na escolarização de Jovens e Adultos, estudos nos projetos de assentamento na EJA, e a percepção de professoras sobre crianças em situação de acolhimento.

Já em relação ao PIBID e alfabetização, foram encontradas 24 pesquisas. Contudo, ao fazer a leitura dos títulos e resumos observamos que muitas abordavam outras áreas como a Geografia (uma); Biologia (duas); Ciências (uma); Química (uma); Física (uma); Astronomia (uma).

Quatro pesquisas tratavam de outros temas e seis pesquisas que não estavam disponíveis para acesso online e quatro apareceram de forma duplicada, sendo excluídas. Deste rol identificamos três pesquisas que estavam de acordo com tema abordado do PIBID e Alfabetização, conforme apresentamos no quadro a seguir, sendo uma tese e duas dissertações.

**Quadro 1 – Trabalhos selecionados sobre PIBID e Alfabetização**

<b>Título</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>
Alfabetização, Letramento e a formação do Professor Alfabetizador: possibilidades apresentadas pelo PIBID	Eliane de Godoi Texeira Fernandes	2015	Dissertação
Interface entre ações do subprojeto PIBID-Alfabetização e o desempenho de leitura de alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental	Igor Ariacy Freitas de Andrade	2015	Dissertação
Professores iniciantes egressos do PIBID da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: <i>habitus</i> e capital cultural em movimento	Sandra Novais Souza	2018	Tese

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

A dissertação de Fernandes (2015) teve como objetivo analisar as contribuições e os desafios do PIBID para a formação inicial do professor alfabetizador, que discute analisar as

atividades propostas e desenvolvidas em Subprojetos Pibid-Alfabetização para a formação dos alfabetizadores a formação do professor alfabetizador e potencialidade dos alunos do PIBID em contato direto com alunos, e atividades realizadas pelos licenciados. A análise dos Editais e blogs mostram a diversidade de atividades desenvolvidas pelos bolsistas, apresenta sobre a formação continuada, e as limitações que os professores supervisores pouco deixam explorar os professores da rede pública nas pesquisas. Os resultados da dissertação

[...] comprova(m) que a pretendida parceria entre as IES e as escolas públicas fomentadas pelo Pibid é efetiva. Percebe-se também que apesar do potencial para a formação docente, as relações entre o Pibid e a formação dos alfabetizadores são pouco exploradas pelas pesquisas acadêmicas que não estejam condicionadas aos eventos do Pibid, fomentados pelo próprio Programa. Acreditamos que a intensificação das discussões e pesquisas acadêmico-científicas sobre as possibilidades do Pibid para a formação do professor alfabetizador deveria receber maior fomento, condizente com o investimento significativo do MEC e da CAPES nesta área. (Fernandes, 2015, p. 165).

Fica evidente que na pesquisa mostram o potencial do PIBID na formação inicial docente, e nas atividades desenvolvidas pelo PIBID, mas também se nota a ausência de discussão sobre alfabetização e matemática.

A dissertação de Andrade (2015) teve como objetivo analisar resultados do subprojeto Alfabetização do PIBID no contexto escolar no município de Mariana-Ouro Preto. A metodologia utilizada na pesquisa foi estudo de caso, entrevistas e falas de professoras a partir das observações feitas na escola com turmas que receberam ações de processos de alfabetização do subprojeto do PIBID.

Os resultados foram relevantes da importância das ações do subprojeto do PIBID, e atividades que os estudantes de pedagogia trouxeram foram de recepção positiva pelos professores supervisores, pois,

[...] os grupos de alunos que receberam as ações do PIBID tiveram desempenhos de leitura superiores no último ano escolar, em relação ao primeiro ano escolar, em todas as situações avaliadas por esta pesquisa, ao considerarmos três anos de aplicações sequenciais dos exames do PROLEC. (Andrade, 2015, p. 143).

A tese de Sousa (2018) buscou compreender a potencialidade do Programa em promover movimento do *habitus* e ampliação do capital cultural de egressos do subprojeto do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que no momento da realização da pesquisa atuavam como iniciantes na docência. A autora faz um breve relato sobre sua trajetória profissional na docência como alfabetizadora em uma escola onde atuava, a falta de incentivo no âmbito das políticas públicas e a valorização da carreira de

magistério. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, tendo como instrumentos para análise os relatórios, leitura de acervo e entrevistas de egressos do Subprojeto PIBID da UEMS.

Como resultados da sua pesquisa, a autora destaca:

[...] que o Pibid, especificamente o modelo adotado no subprojeto do curso de Pedagogia da UEMS, potencializou a movimentação do *habitus*, a modificação dos esquemas de apreciação e julgamento interiorizados pelos agentes, que se exteriorizaram em ações docentes diferenciadas daquelas encontradas no campo educacional, uma vez que se propuseram a instituir novas práticas de alfabetização e utilizar estratégias de enfrentamento frente à concepção de estudante, ensino, currículo e avaliação hegemônicas nas escolas públicas. (Sousa, 2018, p. 229).

Diante disso, Sousa (2018) destaca a potencialidade do PIBID na formação de professores iniciantes e atuantes, ao mobilizar conhecimentos que propiciaram novas práticas de alfabetização.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa buscou conhecer os enfoques das pesquisas brasileiras sobre os programas de iniciação à docência na interface com a alfabetização. Primeiramente, contextualizamos o PIBID e o PRP quanto a estrutura e o funcionamento, no qual foi possível observar um desinvestimento do PIBID com falta de incentivos e corte de bolsas no período entre 2016 a 2022. Mas, por meio das lutas para a permanência dos programas é reafirmada a importância, considerando o aumento no valor e número de bolsas a partir de 2023.

Ao levantamos a produção acadêmica sobre os programas PIBID e RP em contextos de alfabetização na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscamos verificar o enfoque dado nos estudos levantados. Do PRP não foi localizado nenhuma pesquisa que aborde o contexto de alfabetização. Quanto ao PIBID foram encontradas três, sendo uma tese e duas dissertações. Da leitura e análise empreendida quanto ao enfoque das pesquisas percebemos a importância do programa na aprendizagem dos alunos, na formação inicial docente a partir dos relatos dos professores iniciantes, bem como a aproximação entre escola e a universidade.

### **Referências**

ANDRADE, Igor Ariacy Freitas de. 2015. **Interface entre ações do subprojeto PIBID - Alfabetização e o desempenho de leitura de alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10663>

BORGES, Dalete de Souza Salles. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência na constituição da identidade profissional docente**. Dissertação - (Mestrado em Educação: Educação Social) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2019.

BRASIL. Portaria no 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Iniciação à Docência Pibid. Brasília, 2019. Disponível em: [http://www.gov.br/capes/ptbr/images/novo\\_portal/documentos/regulamento/19122019\\_Portaria\\_259\\_Regulamento.pdf](http://www.gov.br/capes/ptbr/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf)

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. *Diário oficial da União*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Seção 1, 25/6/2010, p. 04, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)

BRASIL. Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, v. 134, n. 239, 13 dez. 2007. Seção 1, p. 38. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf)

BRASIL. Lei 13005, de 14 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de junho de 2014, p. 1 – Edição extra. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 12 ago 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital CAPES nº 7/2018**. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID. Chamada pública para apresentação de propostas, 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em 12 ago 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria GAB/CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 41, 1 mar., 2018b, seção 1, p. 28. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em 05 ago 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital CAPES nº 06/2018**. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, 2018c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em 05 ago 2024.

FERNANDES, Eliane de Godoi Texeira. **Alfabetização, Letramento e a formação do Professor Alfabetizador**: possibilidades apresentadas pelo PIBID. 2015. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15430>. Acesso em 05 ago 2024.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/SEP, 2014.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, p. 329-341, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>. Acesso em 05 ago 2024.

RIBEIRO, Laise Ataiades; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Fazendo-se professor: aprendizagens da profissão no programa de residência pedagógica de um instituto federal. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 492-506, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8856/5500>. Acesso em 05 ago 2024.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento; BORGES, Dalete de Souza Salles. Potencialidades da iniciação à docência na constituição da identidade profissional docente: reflexões a partir de estudos no curso de pedagogia do Câmpus do Pantanal. **Revista GeoPantanal**, Corumbá/MS, v. 18, n. 34, p. 31-42, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/18811>. Acesso em 05 ago 2024.

SILVA, Odair Vieira. Construtivismo, interacionismo linguístico e letramento: modelos teóricos adotados para a explicação dos problemas de alfabetização no Brasil a partir da década de 1980. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, v. 16, n. 29, p. 1-9, jul., 2017. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/RpBwphj7Ftz5Lrf\\_2018-9-24-12-4-44.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RpBwphj7Ftz5Lrf_2018-9-24-12-4-44.pdf). Acesso em 05 ago 2024.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n. 25, p. 1-17, jan/abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 ago 2024.

SOUSA, Sandra Novais. **Professores iniciantes egressos do PIBID da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: habitus e capital cultural em movimento**. 266f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, MS, 2018. Disponível em:

<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/5355>. Acesso em: 05 ago. 2024.

VIEIRA, Odair Alvez; MELLO, Angela Rita Christofolo de. O PIBID no contexto da formação de professores: trajetórias e dilemas. *Revista brasileira de políticas e administração da educação, [S. l.]*, v. 39, n. 1, e 128697, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/128697>. Acesso em 12 ago. 2024.